

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC ITAQUERA II
Técnico em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio**

**ALEX DEL RIO BRAZ
ANA CLARA DA SILVA MIRANDA
GABRIEL FONSECA DE SOUZA
ISABELA SANTOS UZAI**

**BIBLIOTECA COM CAFETERIA CONFORTÁVEL E
SUSTENTÁVEL:
Vinculado ao design de interiores**

**SÃO PAULO
2022**

Alex Del Rio Braz
Ana Clara da Silva Miranda
Gabriel Fonseca de Souza
Isabela Santos Uzai

**BIBLIOTECA COM CAFETERIA CONFORTÁVEL E
SUSTENTÁVEL:**

Vinculado ao design de interiores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Técnico em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio na ETEC Itaquera II, orientado pelo Prof. Talita Souza Coelho da Silva como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Design de interiores.

SÃO PAULO

2022

RESUMO

A proposta do trabalho de conclusão de curso é o desenvolvimento do projeto de uma biblioteca pública acessível e sustentável, tendo como intuito incentivar a leitura, ao mesmo tempo que promova a sustentabilidade, ergonomicamente, junto do ecodesign, com um design minimalista e aconchegante, acompanhado de uma cafeteria em seu interior, baseados na simplicidade, tons neutros, luz fria, espaços com poucos objetos expostos e mobiliário reduzido apenas ao necessário. A biblioteca é um local com a finalidade de acomodar e conservar livros, colocados em ordem para estudo e consulta, seja ele físico ou digital, onde abrange uma coletânea de informações de todo e qualquer tipo. (LUCAS, 2004, p.15). Segundo o Relatório Brundtland da Organização das Nações Unidas, de 1987, sustentabilidade é o desenvolvimento que "satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades". Uma alternativa sustentável é o telhado verde, uma técnica que consiste na transformação de um telhado comum em um espaço multifuncional, com a aplicação de vegetação sobre a sua cobertura após um estudo da estrutura, sendo dividido em duas categorias: os sistemas extensivos e sistemas intensivos. (HARZMANN, 2002 apud CARTER, Timothy; BUTLER, Colleen, 2008).

Palavras – Chave: Biblioteca. Cafeteria. Minimalismo. Sustentabilidade. Sustentabilidade aplicada ao Design de Interiores. Materiais Sustentáveis. Telhado Verde. Acessibilidade.

ABSTRACT

Our final paper proposes the development of an accessible and sustainable public library project, seeking to encourage the reading habit while also promoting sustainability and ergonomics. Using a minimalistic and comfortable design based on simplicity, neutral tones, ambients with less objects exposed and furniture reduced to only the necessary, including a cafeteria integrated to it. A library has the goal of accommodating and conserving books, organizing them in order for studies and consultation regardless if they are physical or digital, reaching informations of every and any kind in its collection. (LUCAS, 2004, p.15). According to the 1987 United Nations' Brundtland Report sustainability is a development that "satisfy the needs of the present without compromising the capability of future generations in satisfying their own". One of the existing sustainable alternatives is the green roof, a technique that transforms an ordinary roof into a multifunctional space using vegetation in its extension after studying the structure, they can be divided in two categories: extensive systems and intensive systems. (HARZMANN, 2002 apud CARTER, Timothy; BUTLER, Colleen, 2008).

Key words: Library. Cafeteria. Minimalism. Sustainability. Sustainability applied to Interior Design. Sustainable materials. Green roof. Accessibility.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Classificação geral dos materiais e subgrupos	11
Figura 2 – Biblioteca José Luis Martinez de <i>Alejandro Sánchez Garcíá</i>	15
Figura 3 – Biblioteca José Luis Martinez de <i>Alejandro Sánchez Garcíá</i>	15
Figura 4 – <i>_Corte_</i> . Fonte: ArchDaily	16
Figura 5 – Fábrica Kukrum de <i>Estúdio Artigas</i>	17
Figura 6 – Fábrica Kukrum de <i>Estúdio Artigas</i>	18
Figura 7 – Planta baixa (térreo) – Fábrica Kukrum de <i>Estúdio Artigas</i>	18
Figura 8 – Planta baixa (pavimento superior) – Fábrica Kukrum de <i>Estúdio Artigas</i>	19
Figura 9 – Corte longitudinal – Fábrica Kukrum de <i>Estúdio Artigas</i>	19
Figura 10 – Corte transversal – Fábrica Kukrum de <i>Estúdio Artigas</i>	20
Figura 11 – Mapa indicativo	21
Figura 12 – Mapa indicativo	22
Figura 13 – Planta baixa (térreo) – Fábrica Kukrum de <i>Estúdio Artigas</i>	24
Figura 14 – Representação gráfica – Fluxograma	24
Figura 15 – Estrutura organizacional do projeto	25
Figura 16 – Representação gráfica – setorização	26
Figura 17 – Planta baixa (térreo) – Fábrica Kukrum de <i>Estúdio Artigas</i>	26
Figura 18 – Planta baixa (pavimento superior) – Fábrica Kukrum de <i>Estúdio Artigas</i>	27
Figura 19 – Planta arquitetônica	27
Figura 20 – Planta de reforma 1 – Térreo	28
Figura 21 – Planta de reforma 2 – Primeiro andar	28
Figura 22 – Layout preliminar	29
Figura 23 – Mapa de acabamento	30
Figura 24 – Área de leitura – acabamento	30
Figura 25 – Área de leitura – vistas	31
Figura 26 – Acervo de livros – acabamento	31
Figura 27 – Acervo de livros – vistas	31
Figura 28 – Área de funcionários – acabamento	32
Figura 29 – Área de funcionários – vistas	32

Figura 30 – Banheiro – acabamento	33
Figura 31 – Banheiro – vistas	33
Figura 32 – Cafeteria – acabamento	34
Figura 33 – Cafeteria – vistas	34
Figura 34 – Área de leitura e alimentação – acabamento	35
Figura 35 – Área de leitura e alimentação – vistas	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE)

Instituto Pró Livro (IPL)

International Organization for Standardization (ISO)

Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Norma Brasileira (NBR)

Organização das Nações Unidas (ONU)

SUMÁRIO

RESUMO	2
ABSTRACT	3
LISTA DE FIGURAS	4
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
SUMÁRIO	7
1. INTRODUÇÃO	9
2. BIBLIOTECA E CAFETERIA	10
3. ESTÉTICA	10
4. SUSTENTABILIDADE	10
5. TELHADO VERDE	12
6. ACESSIBILIDADE	13
7. ESTUDO DE CASO	14
7.1 Biblioteca José Luis Martinez	15
7.2 Biblioteca Kew Gardens Hill	16
8. HISTÓRIA DO BAIRRO DA BARRA FUNDA	17
9. SOBRE O IMÓVEL	17
10. LOCALIZAÇÃO	20
11. ACESSIBILIDADE URBANA	21
12. BRIEFING	22
12.1 Necessidades do projeto	23
13. FLUXOGRAMA	24
14. ORGANOGRAMA	25
15. SETORIZAÇÃO	26
16. LEVANTAMENTO	26
17. PLANTA ARQUITETÔNICA	27

18. PLANTA DE REFORMA	28
19. LAYOUT PRELIMINAR	29
20. MAPA DE ACABAMENTO E VISTAS	29
20.1 Acervo de livros e área de leitura	30
20.2 Área de funcionários	32
20.3 WC	32
20.4 Cafeteria	33
20.5 Área de leitura e alimentação	34
21. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1. INTRODUÇÃO

O projeto apresentado trata-se de uma biblioteca pública acessível e sustentável, com telhado verde e uma cafeteria acoplada, tendo como principal objetivo promover a leitura e o desenvolvimento intelectual de todos os indivíduos que passem a frequentá-la, juntamente da sustentabilidade e estética por parte da valorização do design minimalista. A pertinência do projeto justifica-se pelo todo preocupante da quantidade aproximada de livros consumidos anualmente no Brasil, que, de acordo com dados da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", realizada pelo Instituto Pró Livro (IPL), Itaú Cultural e IBOPE Inteligência, é, em média, de 2,43 livros. Uma quantidade baixa se comparada aos números de outros países, como a China e a Índia, que mais leem no mundo. (BROWN, 2017). Visto que a leitura é de extrema importância para a vida humana, por diversos benefícios, dentre eles, a estimulação da criatividade e imaginação, o aumento do vocabulário, e o enriquecimento de conhecimento, ao pensar em uma biblioteca confortável, que seja, principalmente, diversificada e acessível para a grande maioria dos brasileiros, há o objetivo de promover a criação de um hábito de leitura e, conseqüentemente, um aumento na porcentagem de leitores no país.

2. BIBLIOTECA E CAFETERIA

Uma biblioteca é um local destinado a dispor e conservar livros, condicionados ao estudo e à consulta, sejam eles físicos ou digitais, que inclui um conjunto de informação de qualquer tipo. [...]. (LUCAS, 2004, p.15). O tipo de biblioteca é definido pelas funções e serviços que a mesma oferece, e pela comunidade que atende. (GAMA, 2017, p. 1). Existem diversos tipos de bibliotecas, e a biblioteca proposta neste trabalho está voltada para uma biblioteca pública diversificada. A cafeteria é um espaço público com objetivo de servir, principalmente, café, entre outras bebidas (quentes ou geladas), assim como alimentos "leves", como lanches e salgados. A cafeteria do projeto terá um cardápio inclusivo, com opções veganas, vegetarianas e zero lactose.

3. ESTÉTICA

O Minimalismo, nascido em meio a década de 60, surge como uma oposição direta ao Expressionismo Abstrato, que marcou as décadas anteriores. Entretanto, o termo só passa a ser aplicado na arquitetura de forma concreta no final dos anos 80, se popularizando principalmente por produções londrinas e nova-iorquinas. (OLIVEIRA, 2009, p. 13). As obras arquitetônicas ligadas ao Minimalismo constituem uma estética reconhecível, baseada na simplicidade, tons neutros, luz fria, espaços com poucos objetos expostos e mobiliário reduzido apenas ao necessário. (OLIVEIRA, 2009, p. 22).

4. SUSTENTABILIDADE

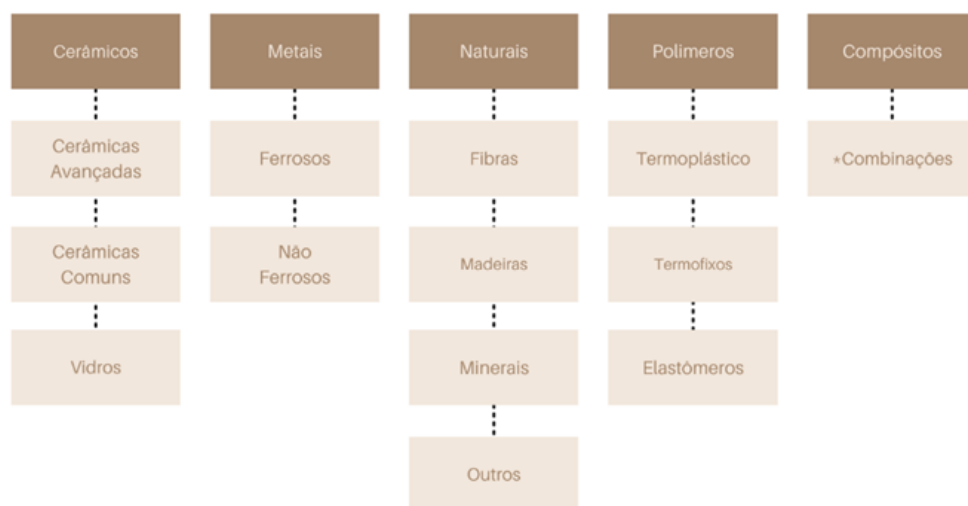
Segundo o Relatório Brundtland da Organização das Nações Unidas, de 1987, a sustentabilidade é o desenvolvimento que "satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades". Esse desenvolvimento deve considerar a sustentabilidade ambiental, econômica e sociopolítica, sendo que as duas últimas só existem se for mantida a sustentabilidade ambiental, também chamada de Ecodesign. (TORRESI, 2010, p. 5).

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2017), Ecodesign é todo processo que contempla os aspectos ambientais onde o objetivo principal é projetar ambientes, desenvolver produtos e executar serviços que de alguma maneira irão reduzir o uso dos recursos não-renováveis ou ainda minimizar o impacto ambiental dos mesmo durante seu ciclo de vida. É também uma ferramenta de competitividade utilizada pelas empresas nas áreas de arquitetura, engenharia e design, tanto no mercado interno, quanto externo, atendendo novos modelos de produção e consumo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. (BRITO et al., 2017, p. 3).

Desenvolvimento econômico e sustentabilidade devem caminhar unidos, e o Design de Interiores tem potencial para ser um importante aliado na busca desse equilíbrio.

A evolução da indústria e da tecnologia gerou um leque variado de materiais, cuja classificação ocorre de acordo com as propriedades físicas, físico-químicas, formas de processamento, entre outras. (LIMA, 2006 apud RODRIGUES; GREGORY, 2017). Os materiais são divididos em cinco grandes grupos, sendo eles: cerâmicos, metais, naturais, polímeros e compósitos.

FIGURA 1. CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS MATERIAIS E SUBGRUPOS



Fonte: Os Autores (2022)

A cerâmica está num grupo que pode ser interpretado como sustentável, assim como os materiais naturais — aqueles que têm origem vegetal, animal ou mineral — que são extraídos da natureza de forma planejada ou não, cujo processamento não altera as características básicas. (LIMA, 2006 apud RODRIGUES; GREGORY, 2017).

A prioridade é reduzir a quantidade de materiais utilizados (como, por exemplo, evitar o assentamento de um novo piso sobre o existente); especificar materiais de reuso, como madeira de demolição; quando novos materiais são necessários é importante escolher aqueles que possuem conteúdo reciclável; e, como última alternativa, quando novos materiais são necessários é importante escolher aqueles que possuem conteúdo reciclável; e, como última alternativa, quando não houver possibilidade a não ser utilizar materiais novos, que sejam escolhidos aqueles cujas matérias-primas são originárias de fontes renováveis. (MOXON, 2012 apud RODRIGUES; GREGORY, 2017).

Outro fator que ajuda no processo de projeto sustentável de design de interiores são certificados que avaliam o nível de sustentabilidade dos materiais e das empresas que os produzem, um deles é a ISO (International Organization for Standardization). (RODRIGUES; GREGORY, 2017, p. 29)

5. TELHADO VERDE

Em consequência do aumento diário do crescimento urbano, foram desenvolvidas inúmeras alternativas sustentáveis com o objetivo de minimizar os impactos ambientais trazidos a partir desse processo, entre elas, a utilização de DBI (Desenvolvimento de Baixo Impacto), técnica que engloba medidas que utilizam as próprias funções da natureza como uma forma de controle de tais malefícios (UNITED..., 2003 apud Rutinéia; Tassi et al.). Entre elas, está o uso de telhados verdes, que consiste na transformação de um telhado comum em uma área versátil, por meio da aplicação de vegetação sobre a sua cobertura após um estudo da estrutura para a qual está destinada.

A técnica de telhado verde teve início na Alemanha, em 1960, sendo utilizada por mais de 30 anos. Em 2002, uma média de 12% de edificações tinha pelo menos um tipo de telhado que continham a utilização de algum tipo de vegetação, tanto

residenciais como comerciais (HARZMANN, 2002 apud CARTER, Timothy; BUTLER, Colleen, 2008).

Telhados verdes são divididos em duas categorias: sistemas extensivos e sistemas intensivos (HARZMANN, 2002 apud CARTER, Timothy; BUTLER, Colleen, 2008). Os extensivos referem-se às coberturas leves, feitas para comportar plantas resistentes e que sejam capazes de sobreviver com pouca manutenção e que possuem uma profundidade de solo entre 5 cm a 15 cm. Além disso, este sistema não necessita de um sistema de irrigação, em consequência da possibilidade da água ser retida e armazenada na camada de solo e, assim, adiciona um peso mínimo ao final da aplicação (entre 70 a 170 kg/m²). Os intensivos referem-se às coberturas que possuem uma estrutura de maior complexidade, pois apresentam uma profundidade significativa, entre 15 a 90 cm, tendo a aparência mais próxima de um jardim comum, visto que comportam plantas de grande porte e estrutura que acomoda sistemas de fins recreativos e lazer. E, também, necessitam de um sistema de irrigação e, conseqüentemente, de um edifício com estrutura reforçada e propícia para a instalação deste sistema. (Carter; COLLEEN, 2008).

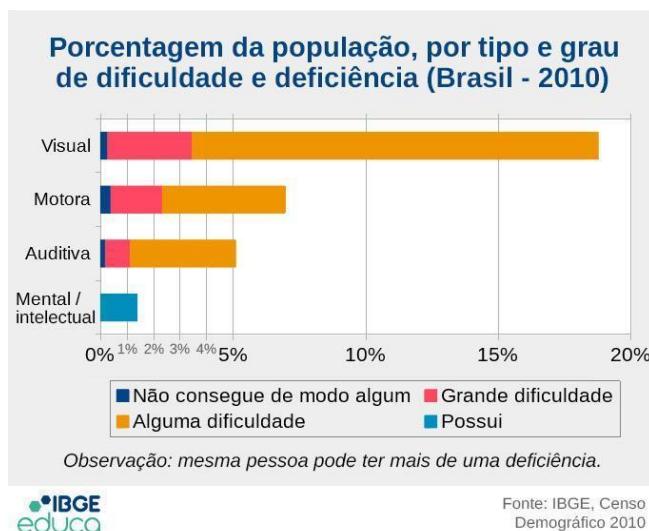
Visando não só a estética, telhados verdes trazem inúmeros benefícios por suas instalações, como a diminuição do gasto de energia elétrica, visto que causam um conforto térmico e resfriamento do ambiente, redução de ilha de calor, aumento da área útil, já que a instalação de jardins pode trazer um novo uso a um espaço, isolamento acústico, reduzindo os sons em até 40db, além de atuar como um filtro das águas da chuva (PALETTA, Francisco; 2012).

6. ACESSIBILIDADE

Em 2010, de acordo com um levantamento do Censo Demográfico em uma pesquisa feita pelo IBGE, foi constatado que, em média, 24% da população (que equivale a cerca de 46 milhões de brasileiros) são pessoas que possuem alguma deficiência física, mental ou intelectual, e que apresentam certo grau de dificuldade, sendo 6,7% com grande ou total, em atividades como caminhar, enxergar ou subir degraus. Em relação a essa porcentagem, 7,5% corresponde às crianças de 0 a 14 anos de idade, 24,9% a pessoas com 15 a 64 anos e 67,7% a pessoas com 65 ou

mais de idade, sendo o último relacionado ao envelhecimento e a perda gradual de visão, audição e capacidade motora causada pelo mesmo.

TABELA 1. PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO



Fonte: IBGE (2010)

Pensando nesta porcentagem considerável e a necessidade de inclusão e acessibilidade para essas pessoas, é de extrema importância citar a Lei nº 10.098/00, que entrou em vigor no ano 2000, e determina que haja “normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.”, e procura garantir alternativas como um acesso feito com segurança e autonomia, a ausência de barreiras que sejam obstáculos sobre a utilização de espaços de uso público ou privados, o uso de tecnologias assistivas ou de ajuda técnica, comunicação inclusiva, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), textos em Braille, sinalização e comunicação tátil e outros e o desenho universal, que visa a criação de ambientes e serviços que sejam de uso confortável a todos sem a necessidade de adaptação (Lei nº 13.146, 2015).

7. ESTUDO DE CASO

Para o estudo de caso, foram escolhidas duas bibliotecas como referência, tanto para a estética, quanto para a estrutura do projeto proposto pelo grupo.

7.1 Biblioteca José Luis Martínez

Uma das bibliotecas escolhidas para o estudo de caso, é a Biblioteca José Luis Martínez (figura 2), projetada pelo arquiteto Alejandro Sánchez García, que possui 600 m², localizada no México D.F, México. (ARCHDAILY, 2013).

FIGURA 2. BIBLIOTECA JOSÉ LUIS MARTINEZ DE ALEJANDRO SÁNCHEZ GARCÍA



Fonte: ArchDaily (Acesso em: 04 de maio 2022)

Ao adentrar a biblioteca é possível observar nichos de trabalho, corredores com livros e divisórias com salas de leitura (figura 3). (ARCHDAILY, 2013). Justamente por essas observações listadas que a escolhemos, posto que, a maneira que os corredores com livros estão posicionados, é do jeito que imaginamos fazer no projeto.

FIGURA 3. BIBLIOTECA JOSÉ LUIS MARTINEZ DE ALEJANDRO SÁNCHEZ GARCÍA



Fonte: ArchDaily (Acesso em: 04 de maio 2022)

7.2 Biblioteca Kew Gardens Hill

A biblioteca Kew Garden Hills é um dos projetos desempenhados pelo estúdio WORKac com o arquiteto Dan Wood como responsável, localizado no Queens e que conta com um espaço de 280 m². Seu desenvolvimento teve início em 2008, sob a responsabilidade do Departamento de Design e Construção (DDC) da Cidade de Nova Iorque, e teve sua inauguração em 6 de setembro de 2017 (ARCHDAILY, 2018).

Além de sua estrutura consideravelmente relevante em relação à circulação e estética, um ponto notável sobre a configuração do edifício é a presença do telhado verde (ARCHDAILY, 2018). No projeto de estudo, este sistema está ligado a uma fonte de acesso a outro pavimento (figura 4), ideal para que sejam definidas funções diversas que possam ser desempenhadas em conjunto com o telhado e os cômodos anexados.

A presença de instalações sustentáveis, como o telhado verde, característica essa apresentada também no projeto proposto pelo grupo, se dá como principal motivo para a escolha do edifício como objeto de estudo, juntamente com o aprofundamento de funcionamento de seus sistemas, visto que está relacionado ao conceito e estrutura idealizada para o projeto final.

FIGURA 4. _CORTE_. FONTE: ARCHDAILY



Fonte: ArchDaily (Acesso em: Junho de 2022)

8. HISTÓRIA DO BAIRRO DA BARRA FUNDA

Segundo o texto São Paulo... (2015), o nascimento do bairro da Barra Funda se deu com o loteamento da Fazenda Iguape, logo após esta divisão, os Italianos começaram a imigrar para o local por conta da construção de uma ferrovia. O nome do bairro surge do fato de que, no passado, a barra do Rio Tietê na região era muito funda.

O progresso do bairro está diretamente ligado à construção ferroviária para o escoamento da produção de café na cidade, por conta disso, a Barra Funda torna-se um bairro operário, abrigando trabalhadores de fábricas ao longo dos trilhos da ferrovia. A região sofreu de forma significativa com a Crise de 1929, o que resultou no fechamento de empresas e na saída de famílias ricas do local, espaço que foi posteriormente usado para a instalação de estabelecimentos comerciais e prédios de negócios. O bairro possui o Terminal Intermodal Barra Funda, que abriga todos os tipos de transporte público, além de também dar espaço à grandes unidades da Unesp e UNINOVE, ao estádio Parque Antarctica, ao Shopping West Plaza e ao Bourbon Shopping.

9. SOBRE O IMÓVEL

O imóvel selecionado possui 95m², e foi projetado pelo Estúdio Artigas originalmente como a Fábrica Kukrum, tendo como seus autores João Aira e Marco Artigas, e construído pela Sigma Engenharia. Está localizado no térreo de um edifício comercial, em São Paulo – SP na R. João de Barros, 81 no bairro da Barra Funda. (ARCHDAILY, 2022).

FIGURA 5. FÁBRICA KUKRUM DE *ESTÚDIO ARTIGAS*



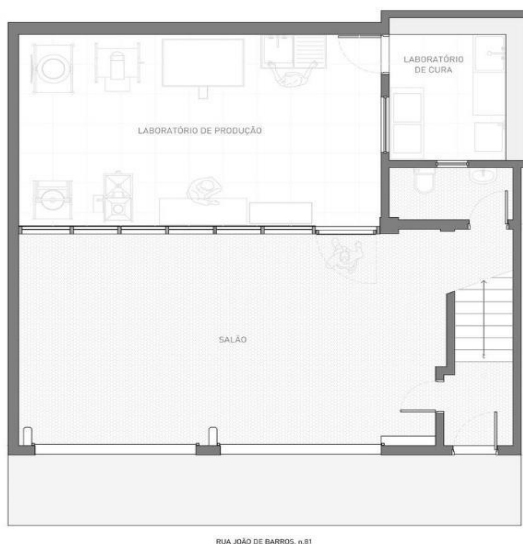
Fonte: ArchDaily (Acesso em: 04 de maio 2022)

FIGURA 6. FÁBRICA KUKRUM DE *ESTÚDIO ARTIGAS*



Fonte: ArchDaily (Acesso em: 04 de maio 2022)

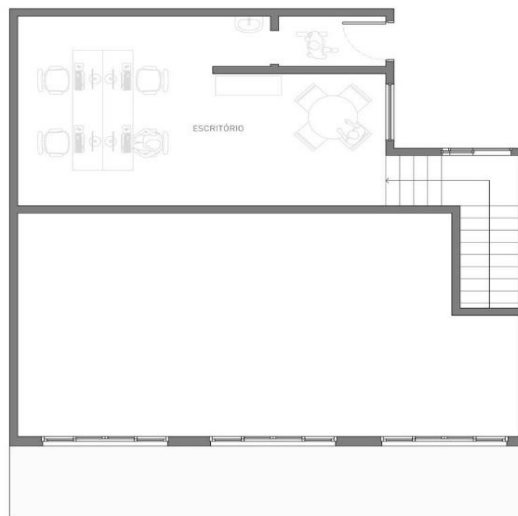
FIGURA 7. PLANTA BAIXA (TÉRREO) - FÁBRICA KUKRUM DE *ESTÚDIO ARTIGAS*



Fonte: ArchDaily (Acesso em: 04 de maio 2022)

No projeto original, o pavimento térreo (figura 7) conta com um grande salão, um laboratório de produção e um laboratório de cura. Também é possível notar uma divisória de madeira separando o salão do laboratório de cura.

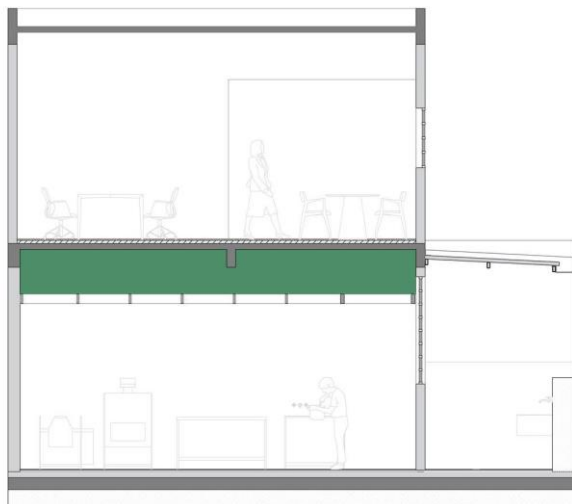
FIGURA 8. PLANTA BAIXA (PAVIMENTO SUPERIOR) - FÁBRICA KUKRUM DE *ESTÚDIO ARTIGAS*



Fonte: ArchDaily (Acesso em: 04 de maio 2022)

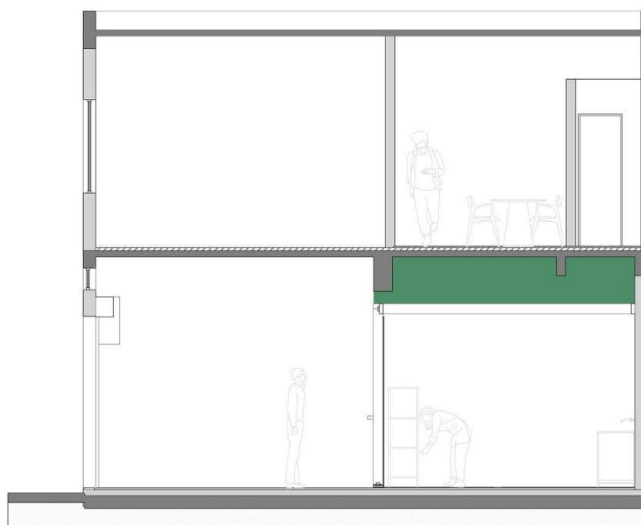
Já o pavimento superior (figura 8) consiste apenas de um escritório.

FIGURA 9. CORTE LONGITUDINAL - FÁBRICA KUKRUM DE *ESTÚDIO ARTIGAS*



Fonte: ArchDaily (Acesso em: 04 de maio 2022)

FIGURA 10. CORTE TRANSVERSAL - FÁBRICA KUKRUM DE *ESTÚDIO*



Fonte: ArchDaily (Acesso em: 04 de maio 2022)

10. LOCALIZAÇÃO

Referente ao que temos nos arredores do nosso local escolhido, acreditamos ser importante citar sobre três tipos de estabelecimento, voltados à educação, cultura e saúde.

O que temos em mais quantidade e é fundamental como um dos nossos públicos-alvo, são escolas e universidades. A três quadras de distância, temos o EE Doutor Alarico Silveira, um colégio público de ensino médio, e também o Instituto de Educação São Gonçalo, um colégio particular. Mais afastado, à direita do mapa, encontramos outro colégio particular, o Boni Consilii. Ainda à direita, temos a ETEC Doutora Maria Augusta Saraiva, que não está representada no mapa por ser mais afastada do local, a cerca de duas quadras do colégio há pouco citado. Diversas faculdades são vistas próximas ali, sendo que a mais afastada é a UNINOVE, com dois campus à esquerda, no mapa. Praticamente na mesma quadra de um desses campus, temos um Senac e um Senai. Mais próximas ao que será nossa livraria, temos a faculdade Oswaldo Cruz e a UNISA, além da escola técnica INED.

Além de ambientes educacionais, a presença de espaços culturais é de suma importância, já que reúne, mais uma vez, nosso público-alvo. A duas quadras de distância, temos a Casa Mário de Andrade e a Kasulo, um museu e um centro cultural,

respectivamente. Mais à direita do mapa, o Theatro São Pedro. Próximo aos campus da UNINOVE, temos o Memorial da América Latina e o Museu da Inclusão.

Finalizando, também é indicado no mapa alguns hospitais para possíveis casos de emergência. Estão presentes dois deles nas proximidades: o Hospital Municipal da Barra Funda e o AMA Santa Cecília. (Google Maps).

FIGURA 11. MAPA INDICATIVO

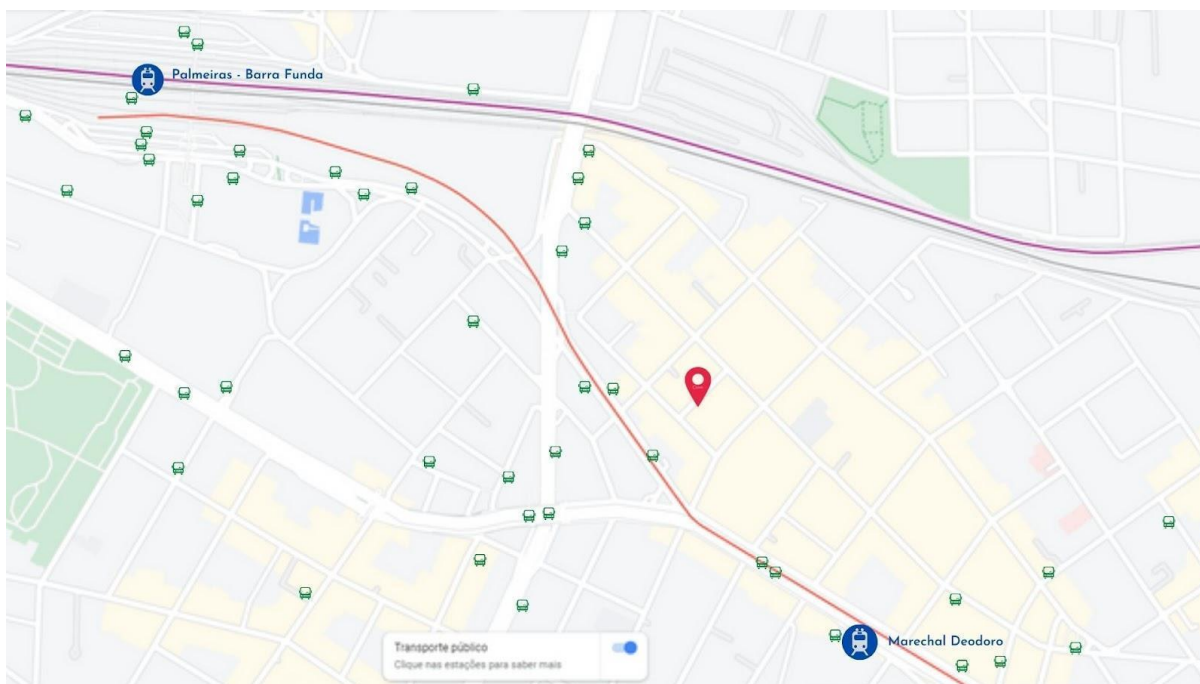


Fonte: Google Maps, modificado pelos autores (2022)

11. ACESSIBILIDADE URBANA

O imóvel selecionado está localizado na Rua João de Barros, nº 81, no bairro da Barra Funda, em São Paulo. O acesso pode ser feito de diversas maneiras, tendo como principal ponto de referência as estações Palmeiras - Barra Funda e Marechal Deodoro, que podem ser utilizadas como ponto de partida ao local pelo bairro, contando com diversos pontos de ônibus que auxiliam no trajeto, como indicado no mapa de forma ilustrativa (figura 12).

FIGURA 12. MAPA INDICATIVO



Fonte: Google Maps, modificado pelos autores (2022)

O trajeto realizado a partir da estação Palmeiras - Barra Funda, em caminhada, pode ser feito, em média, entre 10 a 14 minutos; de carro ou moto, entre 5 a 10 minutos; e de ônibus, em 8 a 10 minutos, podendo ser utilizada qualquer uma das sete opções disponíveis no terminal do local: 148P-10/175P-10/179X-10/208M-10/978L-10/8528-10/719R-10 (Google Maps).

Feito a partir da estação Marechal Deodoro, o trajeto feito, em caminhada, é feito entre 7 a 10 minutos; de carro ou moto, entre 3 a 5 minutos; e de ônibus, em 6 a 10 minutos, sendo o 719R-10 a única opção disponível no terminal no local (Google Maps).

12. BRIEFING

O projeto proposto pelo grupo tem o objetivo de atrair não apenas um público-alvo em específico, mas todos aqueles que, além do interesse pela leitura, também busquem um ambiente confortável para atividades escolares e/ou profissionais, juntamente com a possibilidade do acesso à um ambiente voltado à alimentação, no caso, uma cafeteria.

Para trabalhar em conjunto com o propósito do ambiente e a necessidade de conforto, a proposta de projeto do grupo está atrelada, principalmente, com a utilização de tons neutros, visto que estes exercem uma influência psicológica direta sobre os indivíduos que frequentam um ambiente composto pelas mesmas durante o seu uso, causando “uma sensação de calma e equilíbrio, uma qualidade ideal para residências” (STUDIO DESIGN, 2020). O uso do verde também se faz consideravelmente presente no interior do projeto, tendo esta cor uma influência sobre o indivíduo de forma que “remete ao equilíbrio e restauração, a saúde, segurança e calma” (FLUXO).

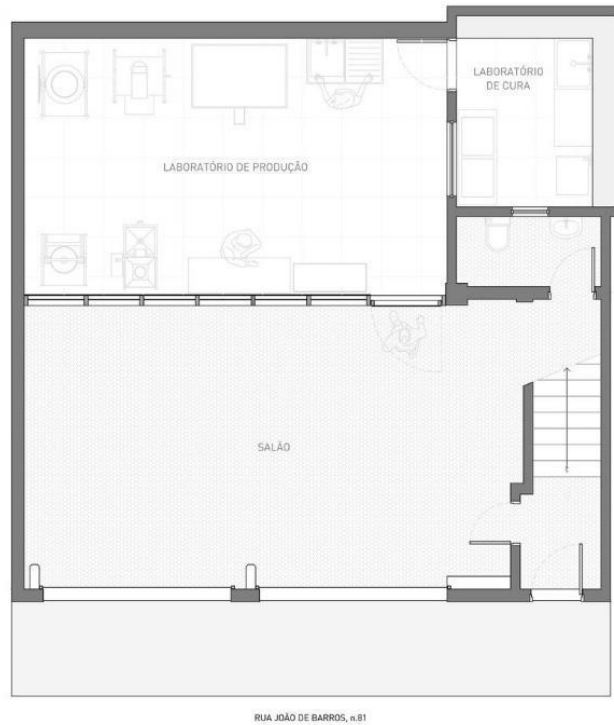
Com o objetivo de ampliar o acervo de forma acessível e abrangente, a necessidade da presença de computadores também faz parte da proposta do grupo, contemplando também a disponibilidade de conteúdos em formatos de áudio e visualização digital. Não dispensando o formato físico de conteúdo, tendo também a distribuição de cópias físicas dos livros disponíveis, dispersos pelo ambiente por diversas prateleiras altas e baixas que devem preencher seu espaço. Além do funcionamento de uma biblioteca, o estabelecimento conta com uma cafeteria, a qual se encontrará no 1º pavimento do edifício, e por este motivo deve ser feita a adaptação do ambiente para o bom desempenho das funções da mesma.

12.1 Necessidades do projeto

O projeto original conta com características que não se encontram no que se tem idealizado para o projeto final, sendo algumas adaptações necessárias no seu planejamento.

No piso térreo em específico (figura 13), a estrutura de madeira usada como divisória não tem fundamento com a nova função do estabelecimento, e por isso deve ser retirada. O WC original também não segue o planejamento do projeto final, o qual tem o objetivo de ser acessível para todos que cheguem a utilizá-lo, e, por isso, sua estrutura deve ser ampliada para que esta adaptação seja possível, dentro das normas técnicas, como o previsto pela NBR 9050.

FIGURA 13. PLANTA BAIXA (TÉRREO) - FÁBRICA KUKRUM DE *ESTÚDIO ARTIGAS*

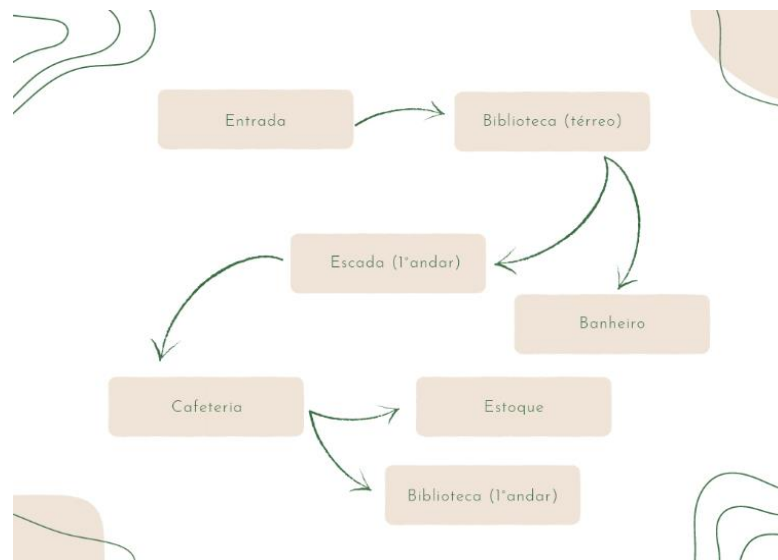


Fonte: ArchDaily (2021)

13. FLUXOGRAMA

Foi proposto um fluxograma para melhor se localizar em relação ao deslocamento dentro do projeto.

FIGURA 14. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA - FLUXOGRAMA



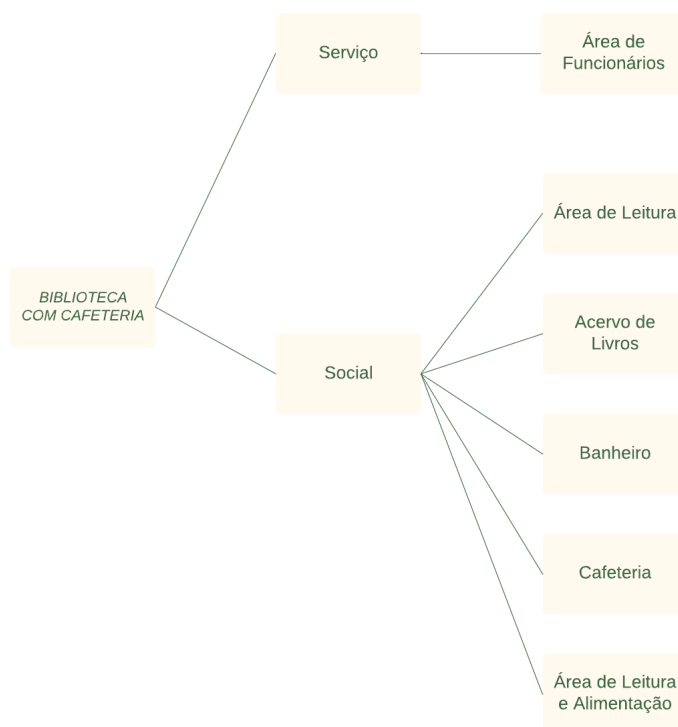
Fonte: Os autores (2022)

14. ORGANOGRAMA

Um organograma ou uma estrutura organizacional é uma representação gráfica composta por diagramas (MIRANDA, 2016) e é usado para definir a hierarquia dos espaços dentro de um projeto.

Uma das primeiras pessoas a utilizar um organograma foi Daniel C. McCallum, um administrador de ferrovias que viveu no século XIX. Sua intenção ao desenvolver esse método era mostrar como estavam dispostas as unidades funcionais de sua empresa, a hierarquia e as relações de comunicação (MIRANDA, 2016).

FIGURA 15: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PROJETO



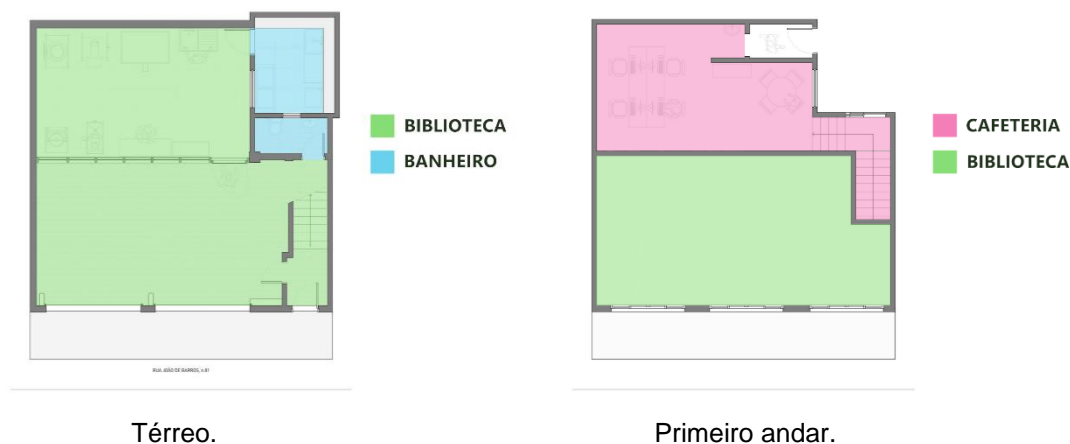
Fonte: Os autores (2022)

Em nosso caso, podemos definir a hierarquia dos espaços em dois setores, que chamamos de social e de serviço, como indicado na figura acima. O setor social diz respeito às áreas de: leitura, acervo de livros e banheiro, no térreo; e às áreas de: leitura e alimentação e cafeteria, no primeiro andar. Já o setor de serviço refere-se apenas a área de funcionários, localizada no térreo.

15. SETORIZAÇÃO

Com o intuito de facilitar a visualização da disposição dos ambientes em nosso projeto, a setorização das principais áreas foi realizada segundo a planta base do nosso local.

FIGURA 16. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA - SETORIZAÇÃO

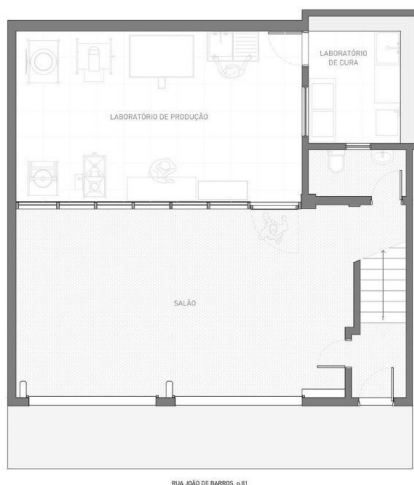


Fonte: Os autores (2022)

16. LEVANTAMENTO

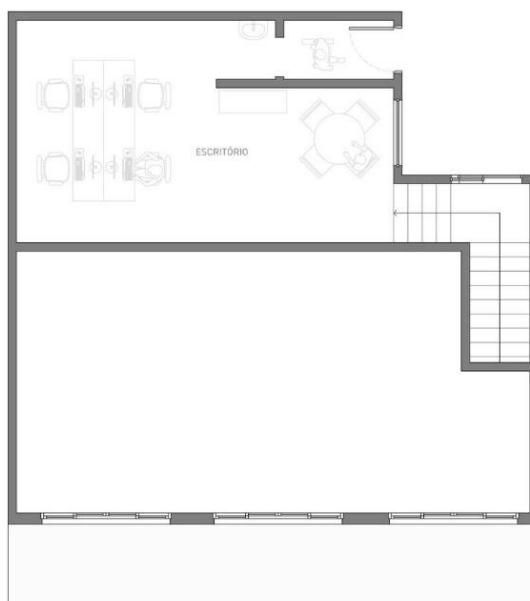
O projeto original utilizado como base, feito pelo Estúdio Artigas, tem em sua composição de cômodos, no pavimento térreo (figura 17), um salão, laboratório de produção, laboratório de cura e WC, e, no 1º pavimento (figura 18), um escritório.

FIGURA 17. PLANTA BAIXA (TÉRREO) - FÁBRICA KUKRUM DE *ESTÚDIO ARTIGAS*



Fonte: ArchDaily (2021)

FIGURA 18. PLANTA BAIXA (PAVIMENTO SUPERIOR) - FÁBRICA KUKRUM DE *ESTÚDIO ARTIGAS*

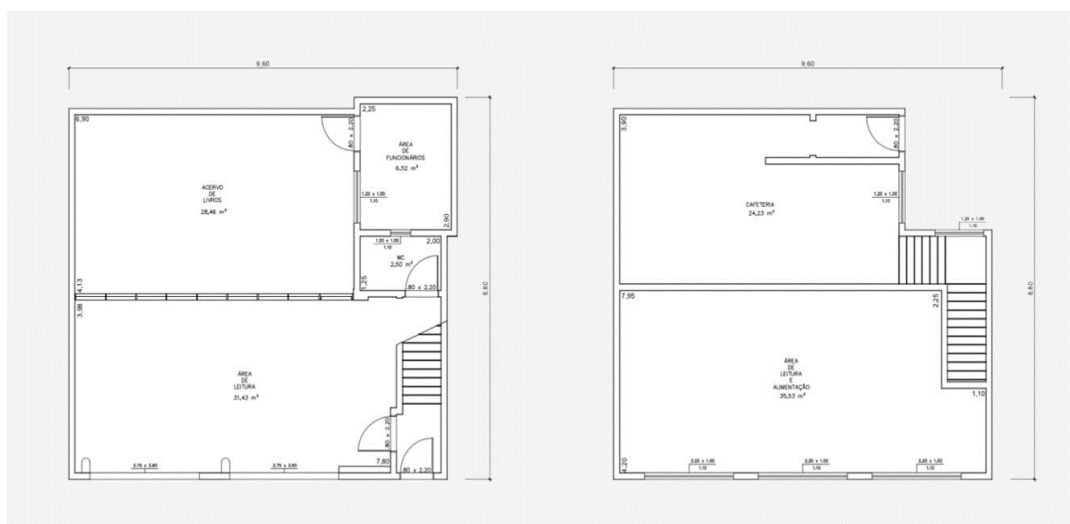


Fonte: ArchDaily (2021)

17. PLANTA ARQUITETÔNICA

De forma a ter acesso às informações detalhadas do projeto, como medidas e áreas exatas, foi feito o layout da planta arquitetônica com base nas informações contidas na planta original, disponibilizada no ArchDaily, e auxílio do software comercializado pela Autodesk Inc., o AutoCAD.

FIGURA 19. PLANTA ARQUITETÔNICA

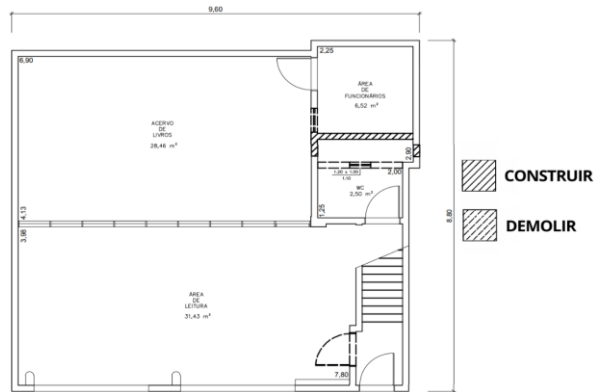


Fonte: Os autores (2022)

18. PLANTA DE REFORMA

Uma planta de reforma tem a função de determinar as áreas a serem demolidas e construídas. Em nosso projeto, optamos por fazer poucas mudanças, indicadas nas figuras abaixo:

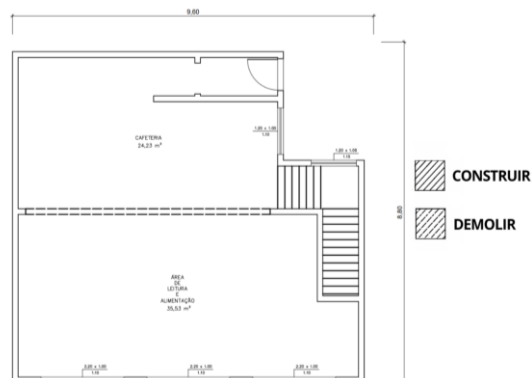
FIGURA 20. PLANTA DE REFORMA 1 – TÉRREO



Fonte: Os autores (2022)

Logo na entrada, é planejado que a porta de acesso à área de leitura, à esquerda, seja demolida, já que observamos que seria um obstáculo sem função alguma. Outra mudança no andar é a ampliação do banheiro, de modo a torná-lo acessível. O que implica na redução de espaço da área de funcionários e na mudança de posição das janelas.

FIGURA 21. PLANTA DE REFORMA 2 - PRIMEIRO ANDAR



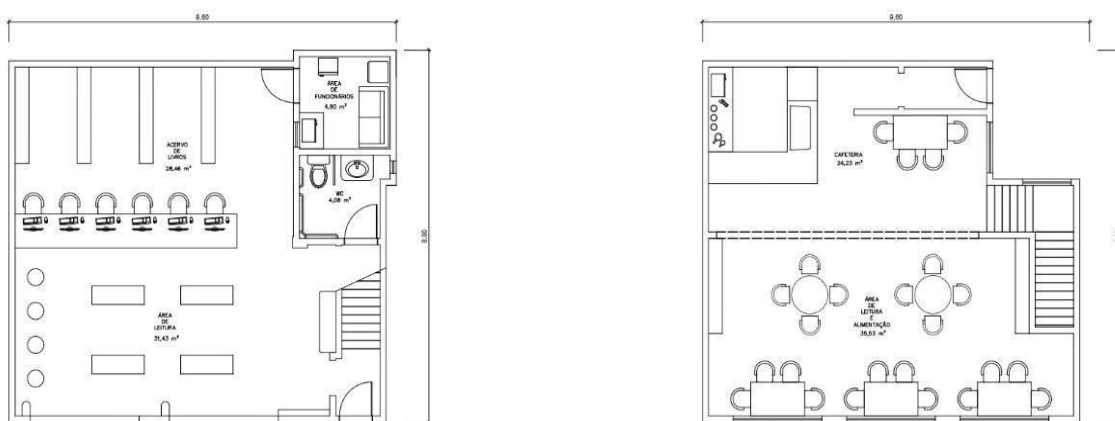
Fonte: Os autores (2022)

No primeiro andar, apenas a parede que dividiria a cafeteria da área de leitura e alimentação será demolida. A ideia consiste em abrimos o espaço e, no lugar da parede, construirmos um arco.

19. LAYOUT PRELIMINAR

A fim de determinar um posicionamento inicial do mobiliário de nosso projeto, o layout preliminar foi efetuado, nos fornecendo uma base para podermos seguir com a escolha dos revestimentos no mapa de acabamento.

FIGURA 22. LAYOUT PRELIMINAR

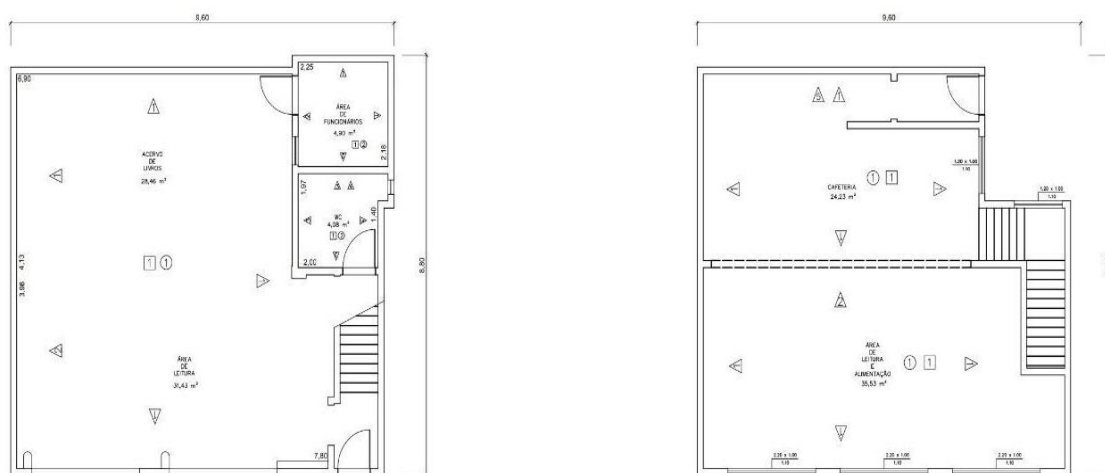


Fonte: Os autores (2022)

20. MAPA DE ACABAMENTO E VISTAS

Para melhor visualização da escolha de revestimentos, foi estruturado no formato da ferramenta de mapa de acabamento, juntamente das indicações na planta arquitetônica, os produtos definidos.

FIGURA 23. MAPA DE ACABAMENTO

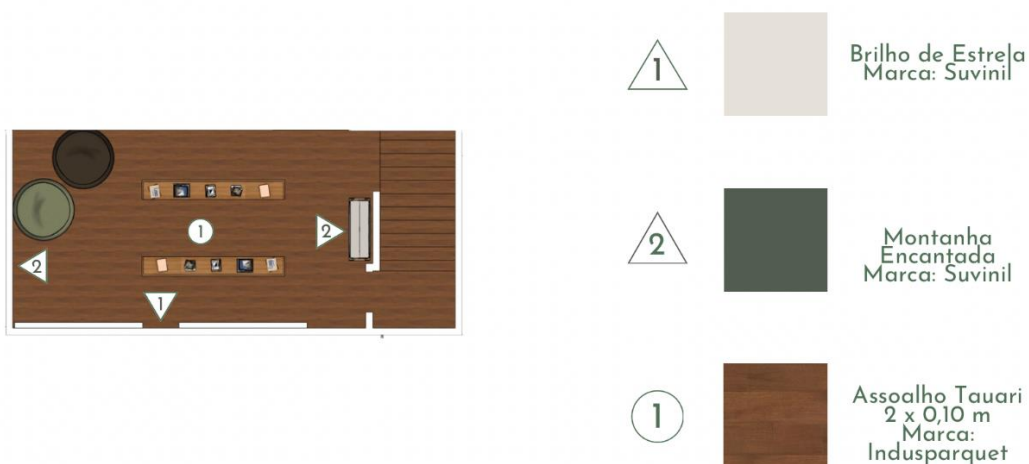


Fonte: Os autores (2022)

20.1 Acervo de livros e área de leitura

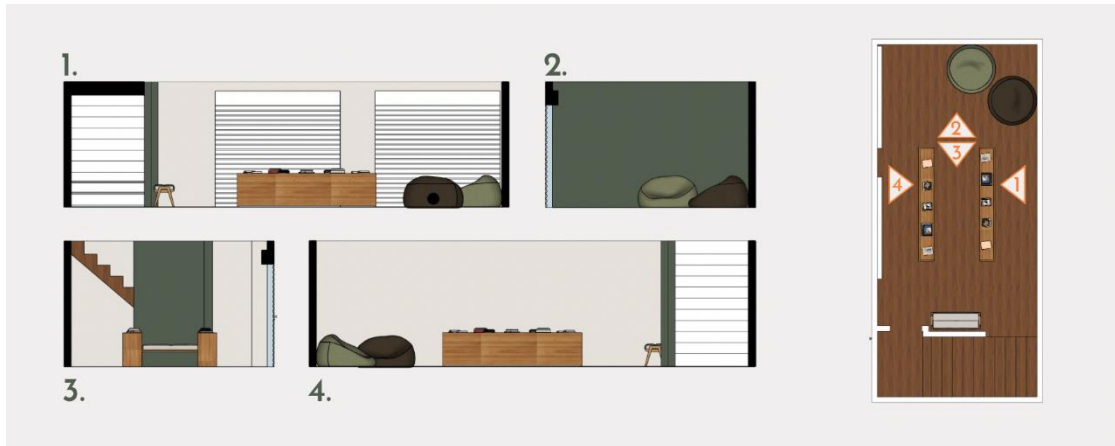
Nos cômodos “Acervo de livros e Área de leitura”, foram utilizados como revestimento de parede as tintas Brilho de Estrela, Branco Neve e Montanha Encantada, todas da marca Suvinil, e, para o piso, peças de madeira de reflorestamento multi estruturadas, com dimensões de aproximadamente 2,13 x 0,13 m cada peça, a qual é recomendada para uso em áreas comerciais de grande fluxo, da marca Indusparquet.

FIGURA 24. ÁREA DE LEITURA – ACABAMENTO



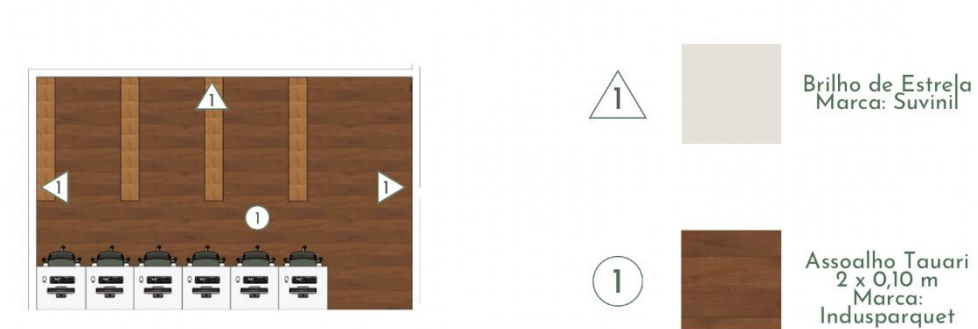
Fonte: Os Autores (2022)

FIGURA 25. ÁREA DE LEITURA - VISTAS



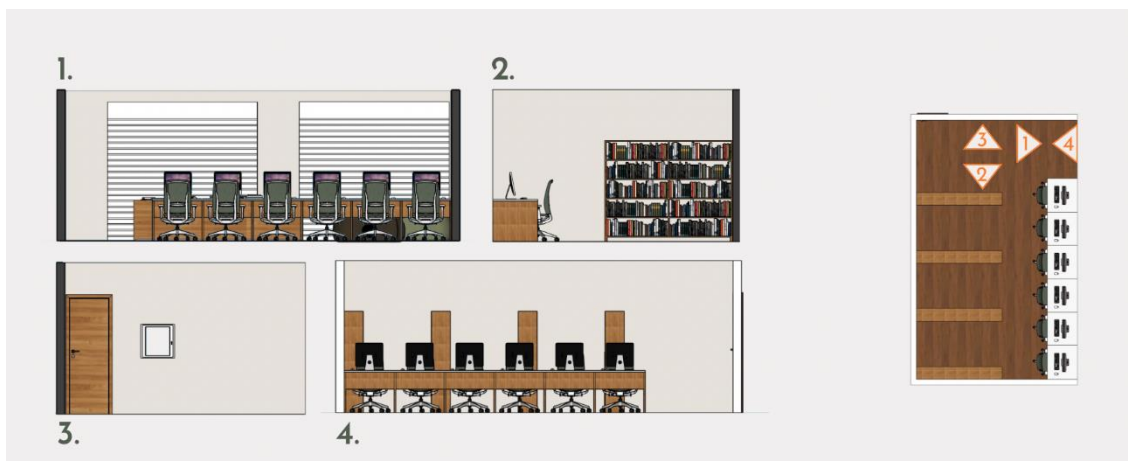
Fonte: Os Autores (2022)

FIGURA 26. ACERVO DE LIVROS – ACABAMENTO



Fonte: Os Autores (2022)

FIGURA 27. ACERVO DE LIVROS – ACABAMENTO

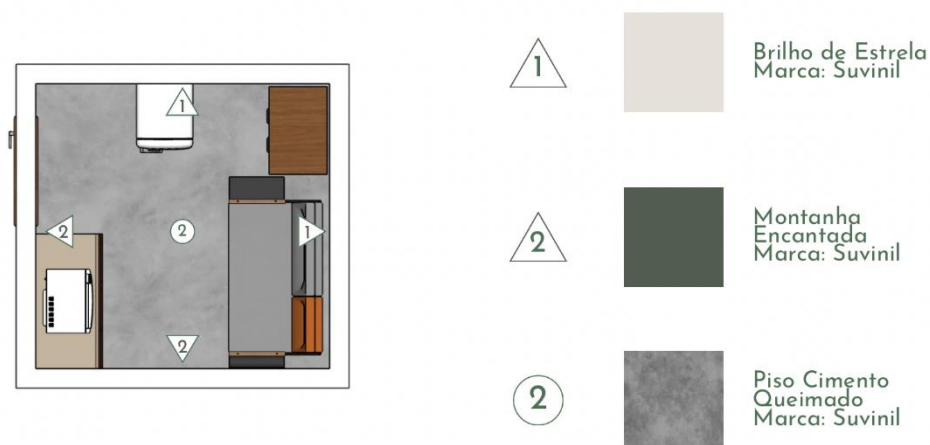


Fonte: Os Autores (2022)

20.2 Área de funcionários

No cômodo “Área de Funcionários”, foi utilizado como revestimento de parede as tintas Brilho de Estrela, Branco Neve e Montanha Encantada, todas da marca Suvinil, e, para o piso, cimento queimado, também da marca Suvinil.

FIGURA 28. ÁREA DE FUNCIONÁRIOS - ACABAMENTO



Fonte: Os Autores (2022)

FIGURA 29. ÁREA DE FUNCIONÁRIOS - VISTAS



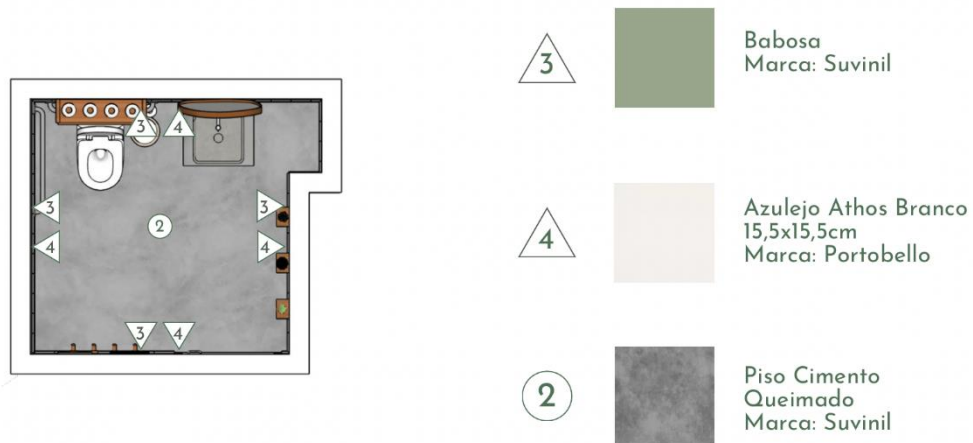
Fonte: Os Autores (2022)

20.3 WC

No cômodo “WC”, foi utilizado como revestimento de parede as tintas Branco Neve e Babosa, ambas da marca Suvinil, e o azulejo de cor branco e acabamento

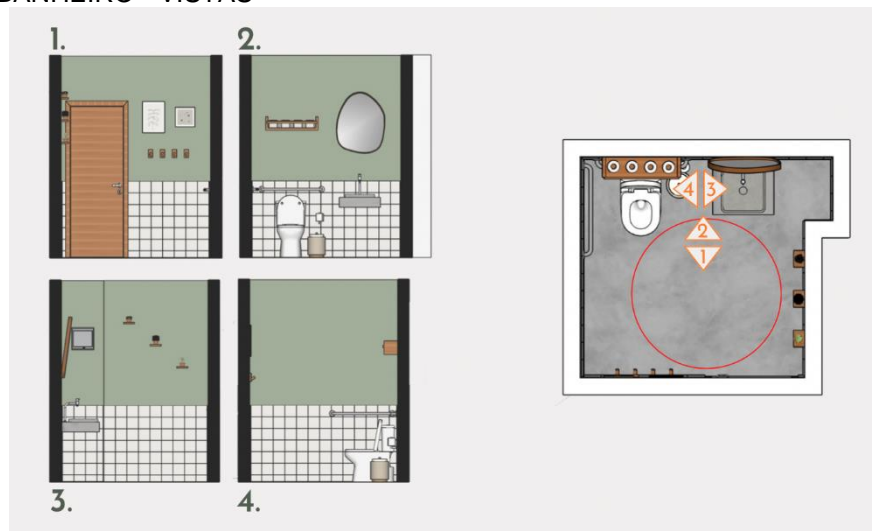
bold, com dimensões de 7,5 x 7,5 cm cada peça da marca Portobello, e, para o piso, cimento queimado da marca Suvinil.

FIGURA 30. BANHEIRO - ACABAMENTO



Fonte: Os Autores (2022)

FIGURA 31. BANHEIRO - VISTAS



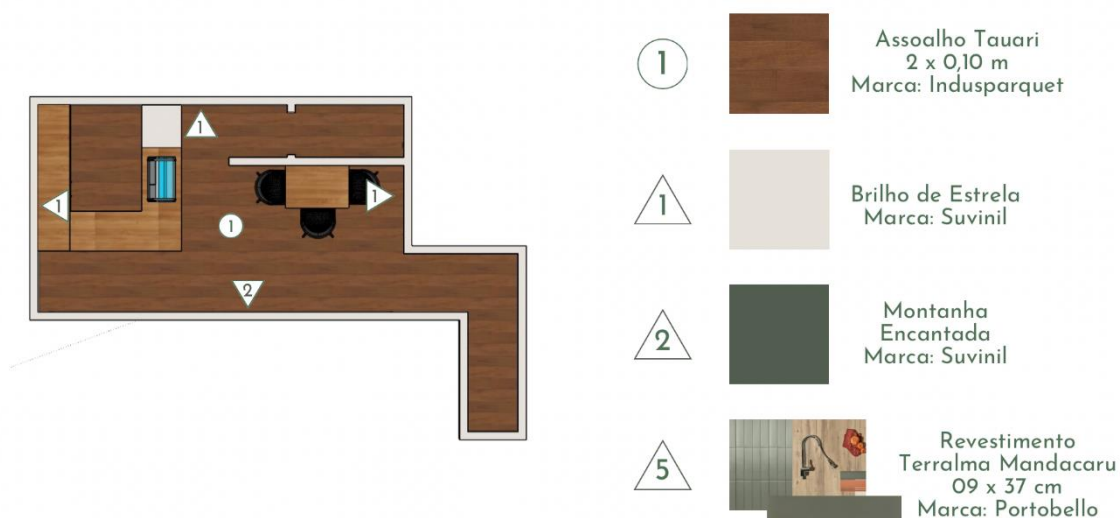
Fonte: Os Autores (2022)

20.4 Cafeteria

No cômodo “Cafeteria”, foi utilizado como revestimento de parede as tintas Brilho de Estrela e Branco Neve, ambas da marca Suvinil, e o azulejo de cor verde claro e acabamento esmaltado brilhante, com dimensões de 10 x 10 cm cada peça, da marca Tecnogres, e, para o piso, peças de madeira de reflorestamento multi estruturadas, com dimensões de aproximadamente 2,13 x 0,13 m cada peça, a qual

é recomendada para uso em áreas comerciais de grande fluxo, da marca Indusparquet.

FIGURA 32. CAFETERIA - ACABAMENTO



Fonte: Os Autores (2022)

FIGURA 33. CAFETERIA - VISTAS



Fonte: Os Autores (2022)

20.5 Área de leitura e alimentação

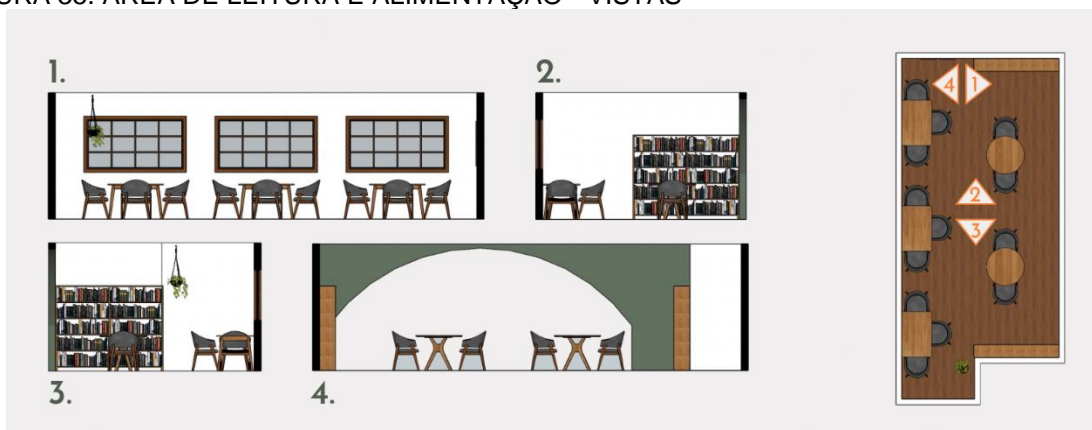
No cômodo “Área de leitura e Alimentação”, foi utilizado como revestimento de parede as tintas Brilho de Estrela, Branco Neve e Montanha Encantada, todas da marca Suvinil, e, para o piso, peças de madeira de reflorestamento multi estruturadas, com dimensões de aproximadamente 2,13 x 0,13 m cada peça, a qual é recomendada para uso em áreas comerciais de grande fluxo, da marca Indusparquet.

FIGURA 34. ÁREA DE LEITURA E ALIMENTAÇÃO - ACABAMENTO



Fonte: Os Autores (2022)

FIGURA 35. ÁREA DE LEITURA E ALIMENTAÇÃO - VISTAS



Fonte: Os Autores (2022)

21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho teve como base de estudo para a sua conclusão, o funcionamento e organização padrão de bibliotecas e cafeterias e sua interação com diferentes públicos, com o principal objetivo de se adequar as mais diversas necessidades daqueles que optarem por sua utilização, de modo que ofereça maior confortabilidade e satisfação aos mesmos.

Com base em pesquisas já citadas anteriormente no corpo do desenvolvimento deste trabalho, o intuito do grupo com este projeto é, principalmente, promover o hábito de leitura na região e arredores do local escolhido, buscando estender o seu alcance gradualmente, atingindo o maior número de indivíduos possível. Além disso, o projeto tem como fator importante a sua proposta visual, como um conceito no qual é englobado características como minimalismo, sustentabilidade e acessibilidade.

Em suma, com base no que foi apresentado e apurado durante o desenvolvimento, o grupo concluiu que o projeto atingiu aos objetivos desejados e à proposta idealizada desde o início, a qual buscava conciliar harmonicamente os pontos levantados durante o período de estudo e briefing, sendo este trabalho de grande importância para o nosso conhecimento e aprofundamento no tema, visto que permitiu o aperfeiçoamento de habilidades na área do Design de Interiores, além da melhor compreensão e organização de informações por parte do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOTECA José Luis Martínez / Alejandro Sánchez García. ArchDaily, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-101049/biblioteca-jose-luis-martinez-slash-alejandro-sanchez-garcia>>. Acesso em: 04 de maio 2022.

BIBLIOTECA Kew Gardens Hills / WORKac. ArchDaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/889433/biblioteca-kew-gardens-hills-workac>>. Acesso em: Junho de 2022.

BRASIL, Constituição (2000), Capítulo I - DISPOSIÇÕES GERAIS, Art. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

BRASIL, Constituição (2015), Título III - DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS, Art. 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art112>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

BROWN, Brendan. The Ultimate Guide to Global Reading Habits (Infographic). Disponível em <<https://geediting.com/world-reading-habits/>> Acesso em: 25 de maio 2022.

FÁBRICA Kukrum / Estúdio Artigas. ArchDaily Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/980155/fabrica-kukrum-estudio-artigas>>. Acesso em: 04 de maio 2022.

GAMA, Taíza. Tipos e Conceitos de Bibliotecas. Scribd. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/366580010/Tipos-e-Conceitos-de-Bibliotecas>>. Acesso em: 15 Mar. 2022.

LUCAS, Clarinda. O Conceito de Biblioteca nas Bibliotecas Digitais. 2004. 18 f. Mestre em Biblioteconomia (Doutora em Linguística) - UNICAMP Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2004.

MIRANDA, Rafael Rodrigues de Freitas. **O uso de diagramas, organogramas e fluxogramas na arquitetura.** RMML Arquitetura. [S.l.] dez. 2016. Disponível em:

<<http://rmmlarquitetura.blogspot.com/2016/12/v-behaviorurldefaultvmlo.html>>.

Acesso em: 14 set. 2022.

OLIVEIRA, Valdemar. **Reflexões Sobre o Minimalismo na Arquitetura**. 2014. 94 f. Tese de Mestrado (Mestrado Integrado em Arquitetura). Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão, Braga. 2009.

Psicologia das cores e a sua influência no Design de Interiores. Fluxo. Disponível em: <<https://fluxoconsultoria.poli.ufrj.br/blog/cores-no-design-de-interiores/>>. Acesso em: 14 set. 2022

PSICOLOGIA DAS CORES EM DESIGN DE INTERIORES. STUDIO DESIGN, 2020. Disponível em: <<https://www.gpstudiodesign.com.br/novo-blog/2020/5/31/a740grygchz5aqfego76i16graytqu>>. Acesso em: 14 set. 2022

R. João de Barros, 81 - Barra Funda. **GOOGLE MAPS**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/R.+Jo%C3%A3o+de+Barros,+81+-+Barra+Funda,+S%C3%A3o+Paulo+-+SP,+01151-030/@-23.5303932,-46.65857,15z/data=!4m2!3m1!1s0x94ce5810ffbfcfed:0x99449a1d8f5aa2e>> Acesso em: 4 de Maio, 2022.

RODRIGUES, Tatiana Zacheo; GREGORY, Angelis. Análises de materiais em design de interiores. **Mix Sustentável**, Santa Catarina, v. 3, n. 1, p. 26-35, 2017.

São Paulo: Conheça a história da Barra Funda [Internet]. [S.l.], 2015. Disponível em: <<https://www.zapimoveis.com.br/blog/conheca-a-historia-do-bairro-barra-funda/>>. Acesso em: 4 de maio, 2022.

TORRESI, Susana I. Córdoba de. O que é sustentabilidade? **Química Nova**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 5, 25 fev. 2010.

USO DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS NO DESIGN DE INTERIORES. Paraná: FAG-ECCI, 2015.